



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

DE CENTRO DE ABASTECIMENTO A *SHOOPING* POPULAR: a modernização do espaço urbano na cidade de Feira de Santana - BA

Angelo Azevedo Guimarães Dias¹; Telma Maria Sousa dos Santos²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gelo.1995@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: telmaarq@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: espaço urbano; requalificação urbana; modernização.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico está em constante modificação, tendo em vista as condições atuais da (re)organização espacial da sociedade moderna, sendo assim, o sub-espaço urbano segue também as tendências da dinâmica social. O espaço urbano é um exemplo concreto das mudanças ocorridas nas últimas décadas, tendo em vista as ações exercidas nesse espaço por meio dos objetivos dos agentes que o (re)produzem, é preciso evidenciar a importância das transformações neste e às intenções subjacentes à está, no que concerne à atuação do poder público na geração das ações que modificam os espaços.

A paisagem urbana de Feira de Santana está em constante mudança, por ser um espaço em rede, este recebe influências culturais, sociais e econômicas dos principais centros urbanos do mundo, logo a cidade encontra-se como ponto de nodosidade na sociedade em rede. Dessa forma, através das influências ditadas pelo modo de produção capitalista o espaço urbano do município de Feira de Santana modifica-se para atender as necessidades do capital no/do século XXI, logo os espaços citadinos modernizam-se, (re)qualificam-se, (re)estruturam-se e promovem, assim, novas dinâmicas espaciais.

A cidade de Feira de Santana possui o Centro de Abastecimento que foi criado em 7 de novembro de 1976, idealizado para ser um importante entreposto comercial e realocar os comerciantes informais dos principais eixos comerciais da cidade que são as Ruas Marechal Deodoro da Fonseca e Sales Barbosa; e a Avenida Senhor dos Passos. Em meados de 2016 inicia sua recente reforma, com a proposta da criação de um *Shopping* Popular. Assim é preciso compreender qual a real importância para a construção de um *Shopping* popular que remodela totalmente a paisagem da cidade e sacrifica a sua memória cultural em detrimento do ser moderno, a hipótese da pesquisa é de que o “novo” equipamento urbano não se faz relevante para a realidade feirense, no que tange o contexto cultural e as necessidades dos sujeitos que (re)produzem os eixos do circuito inferior da economia da cidade.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de (re)qualificação do Centro de Abastecimento na cidade de Feira de Santana – Bahia. Os objetivos

específicos da pesquisa são os de: verificar o contexto da (re)qualificação dos espaços da cidade contemporânea; identificar e caracterizar a atuação do poder público de Feira de Santana/BA no processo de (re)qualificação dos espaços da cidade; identificar e caracterizar as vantagens e desvantagens desse processo para os comerciantes envolvidos; verificar os pontos positivos e negativos da (re)qualificação do Centro de Abastecimento para a população da cidade de Feira de Santana/BA; mapear os espaços (re)qualificados no Centro de Abastecimento.

Este trabalho poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre a dinâmica urbana dos espaços e da paisagem da cidade desde a escala global a local, bem como, evidenciar o papel do Estado, poder privado e dos demais agentes (re)produtores do espaço nesse processo, suscitando questionamentos e reflexões sobre como a ação da sociedade produz/reproduz e modifica o espaço urbano do município de Feira de Santana/BA e quais os rebatimentos provenientes deste processo na vida cotidiana e na configuração territorial da cidade.

Esse pesquisa ganha relevância social, pois poderá ser utilizado como meio de demonstrar a sociedade as intenções subjacentes ao discurso enigmático do poder público feirense e das empresas privadas de “(re)qualificar” e “modernizar” o Centro de Abastecimento de Feira de Santana/BA, pois pouco foi discutido durante a implementação do projeto da construção do *Shopping* Popular, logo é importante transmitir a população em geral, os reais objetivos da construção deste equipamento urbano.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para alcançar os objetivos propostos, alguns procedimentos foram tomados. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito dos temas inerentes a esta pesquisa, como Modernização Conservadora, Espaço Urbano, Espaço Geográfico, Reforma Urbana, (Re)qualificação Urbana. Destaca-se os principais autores: Bertha Becker e Claudio Egler (1994); Henri Lefebvre (1991); Milton Santos (2004, 2008); Leonardo Benevolo (1983); Roberto Lobato Corrêa (2003); Livia Dias de Azevedo (2015); Telma Maria Sousa dos Santos (1999); dentre outros.

Paralelamente a pesquisa bibliográfica e não menos importante, foram feitas também levantamentos de dados em *sites* e bancos de dados oficiais do Governo Federal, do Governo Estadual da Bahia, e da Prefeitura Municipal de Feira de Santana/BA (PMFS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e no Sistema Eletrônico de Informações da Bahia (SEI/BA). Durante o levantamento de dados e de literatura foram feitos também inúmeros trabalhos de campo no Centro de Abastecimento de Feira de Santana/BA, na Secretária Municipal de Planejamento (SEPLAN), na Avenida Senhor dos Passos e nas Ruas Sales Barbosa e Marechal Deodoro da Fonseca.

Foram produzidas fotografias dos fenômenos espaciais que se materializaram no processo de modernização do Centro de Abastecimento, e também produzidos mapas. Por fim, a análise e interpretação dos dados e informações obtidas, foram analisadas a luz das teorias que nortearam a pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Para Azevedo (2015, p.49) “Feira de Santana teve o seu crescimento baseado em um projeto de desenvolvimento local, empreendido por uma elite social, política e

econômica da época,” pois assim como a presente cidade se desenvolveu através das feiras livres, outras no interior do estado da Bahia também tiveram um processo de urbanização semelhante, porém nenhuma com a mesma eficiência de Feira de Santana.

Um dos principais motivos para a consolidação de Feira de Santana enquanto entreposto comercial está atrelado à decadência da cidade de Cachoeira, que até então era relevante no escoamento da produção do sertão devido à via férrea que cortava a cidade, e a sua proximidade da Baía de Todos os Santos.

No contexto desenvolvimentista Feira de Santana tornou-se palco do processo de industrialização e modernização dos seus espaços, sendo que a sua posição geográfica possibilitou de forma efetiva esse processo, pautada até meados do século XX na atividade exclusivamente agropecuária e comercial, experimenta no último quartel do mesmo século uma nova dinâmica no seu espaço urbano, por meio de políticas de modernização e embelezamento.

No contexto do século XXI, o processo de construção do *Shopping* Popular justaposto ao Centro de Abastecimento, foram retirados os direitos de escolha dos comerciantes, sendo feitas “audiências públicas” e “reuniões” para simplesmente explicar o que aconteceria na dita “reforma”, em momento algum a prefeitura de Feira de Santana dialogou com a população, ou explicou de forma coerente o que aconteceria, quais seriam os impactos e os reflexos que os mesmo vivenciariam, e quando aconteceram “reuniões” com os comerciantes, os engenheiros, a construtora e os idealizadores do projeto utilizaram termos formais da língua portuguesa que não se fazem presente no cotidiano dos sujeitos que (re)produzem o Centro de Abastecimento, ou seja, criaram empecilhos para os trabalhadores de opinar e decidir sobre o seu próprio futuro.

De forma agressiva e repressiva a prefeitura retirou comerciantes do Galpão do Artesanato para um espaço relativamente distante do Centro de Abastecimento (Figura 01), alterando de forma significativa a dinâmica econômica do artesanato feirense, esmagando a cultura da cidade em detrimento do ideal da modernidade, pois um equipamento urbano como um *Shopping* nada mais é que a materialização da modernidade, da indústria de consumo mundial nas grandes e médias cidades.



Figura 01: Espaço provisório dos comerciantes do antigo Galpão do Artesanato

Fonte: o autor, 2019.

No que tange os comerciantes que permaneceram nos outros 6 Galpões¹ do Centro de Abastecimento, assim como os feirantes da feira livre, é visível que os mesmos estão vivenciando condições deploráveis de trabalho, onde o fluxo de compradores reduziu de forma exponencial, proporcionando assim a falência de comerciantes e o fechamento de inúmeros *box's*². A feira livre ali inserida encontra-se também em decadência.

Os feirantes da feira livre, também estão experimentando o processo no qual o Centro de Abastecimento está inserido, são esses os sujeitos mais desassistidos economicamente e politicamente, pois os mesmos fazem uso do espaço físico das escadarias e dos corredores para vender frutas e legumes que trazem de suas pequenas propriedades rurais do entorno de Feira de Santana, muitos trabalham na informalidade, sem condições dignas de trabalho ficando horas expostas ao sol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível verificar que as principais intencionalidades da atual construção do equipamento urbano do/no Centro de Abastecimento de Feira de Santana são: de desafogar o centro comercial da cidade; proporcionar fluxos mais intensos de pessoas e veículos; “modernizar” o Centro de Abastecimento; “higienizar” a Avenidas Senhor dos Passos e as Ruas Marechal Deodoro da Fonseca e Sales Barbosa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, L. D. de. Feira de Santana: entre culturas, paisagens, imagens e memórias visuais urbanas (1950-2009). Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- BENEVOLO, L. História da Cidade. 1983. Tradução de Silvia Mazza. 1ª edição da 6ª edição de 2015. Editora Perspectiva, São Paulo, 2017
- CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. Editora Afiliada. São Paulo, 2003
- FREITAS, N. B. Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização 1970 – 1996.1998. 180f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 1998.
- LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Tradução: Rubens Eduardo Frias. Editora Moraes. São Paulo. 1991
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção – ed. 4. 1 reimpr. –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____, M. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008
- SANTOS, T. M. S. dos. Territorialidades da indústria de alimentos Parmalat em Feira de Santana – Bahia 1999. 165 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 1999.

¹ São os Galpões da Carne, de Cereais, de Peixes e Mariscos, de Hortifrutigranjeiros, de Utensílios e o Atacadista.

² Box é espaço físico de cada comerciante no Centro de Abastecimento, o mesmo faz referência ao nome inglês caixa, por conta do seu reduzido espaço, possui acesso a água encanada, energia elétrica e esgotamento sanitário.